Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: O SEXO ORAL E A TRASNMISSÃO DO HPV

Relatoria: Bruna de Castro Cruz Machado

Autores: Gabriel Rodrigues Côra
Bruna Lopes Bezerra
Débora Lorena Melo Pereira
Jose de Ribamar Ross

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO:O HPV é um tipo de vírus que acomete as mucosas e a pele, podendo ocasionar o aparecimento de verrugas que podem ser consideradas causadoras do câncer. A principal forma de transmissão é por via sexual, através do contato direto com a pele ou mucosa da pessoa infectada através de suas fissuras. OBJETIVO: Analisar os riscos de transmissão do HPV através da prática do sexo oral. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa, de literatura cunho exploratório- descritiva, a busca foi realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores: Coitus OR “Disease Transmission Infectious” OR “Sexual contagion” OR “Sexual practices” AND papillomaviridae, OR “Human Papilloma Viruses OR “Human Papilloma Virus” OR "Human Papillomavirus Viruses" OR "Human Papillomavirus Virus", operadores boleanos OR e AND. Na segunda fase utilizou-se o filtro texto completo selecionondo 6.349 artigos. Pelo filtro último ano de publicação: 154 artigos, pesquisa com humanos: 138 artigos, idioma: Inglês e Português: 136 artigos. Foram eliminados 35 artigos: sendo selecionados 04 artigos. Após leitura atenciosa, os dados foram retirados e preenchidos em quadros segundo variáveis metodológicas e clinicas complementados por informações estatísticas de frequência relativa e absoluta. RESULTADOS: A análise de quatro selecionados estudos publicados em quatro Países (México, Brasil, Espanha e Austrália que analisaram amostras de indivíduos sexualmente ativos, prevalecendo heterossexuais. A faixa etária dos participantes variou de 16 a >60 anos. Os métodos de detecção utilizado para a análise das amostras foi o PCR e sequenciamento genéticos. Em relação a orientação sexual, heterossexuais, 93,6% a 100%. A prática do sexual oral teve intervalo de variação de prevalência entre 13.2% e 36.1%. Em relação ao uso do preservativo os estudos revelaram uma taxa de adesão de 50% onde, 37,6% utilizaram na última relação. Sobre a quantidade de parceiros ao longo da vida, 36,9% a 64,0% (n=582, a n=1834) afirmaram ter tido >4 parceiros. CONCLUSÃO: As análises dos estudos revelaram alta prevalência de infecção do HPV na cavidade oral relacionada a prática do sexo oral. Nesta modalidade de transmissão está ligada a prática sexual desprotegida. Sendo necessário a orientação da população sobre práticas seguras do sexo oral bem como a vacinação em massa da população pela vacina nonavalente, como acontece em alguns países da Europa.